

EXPANSÃO CAFEIEIRA NA CIDADE DE VARGINHA NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Natânia Silva FERREIRA, mestranda do Programa de História Econômica da FFLCH-USP, bolsista CAPES.

O café foi, na passagem do século XIX para o século XX, um dos principais produtos de exportação do Brasil, possibilitando que se desenvolvessem no cenário nacional elementos importantes para a expansão do sistema capitalista de produção: no caso de São Paulo, por exemplo, o capital gerado pela economia cafeeira possibilitou a introdução das ferrovias, a chegada dos comércios e das indústrias, dos bancos e das empresas de serviços urbanos. (FURTADO, 1987; MELLO, 1991; MOTTA e NOZOE, 1994). Ou seja, a cafeicultura e a economia que se formou graças ao cultivo do café, auxiliaram, em grande medida, o crescimento econômico de São Paulo, especialmente entre os anos finais do século XIX e o início do século XX (CANO, 1975; SILVA, 1976; DEAN, 1977).

No caso de Minas Gerais, a atividade da cafeicultura também gerou crescimento econômico para a região, embora de forma menos intensa da que ocorreu em São Paulo (LIMA, 1977). Em Minas Gerais, foi a Zona da Mata, entre fins do século XIX e início do século XX, a região que mais absorveu os benefícios da cafeicultura. O café foi introduzido na região por volta de 1830, mas se destacou no setor exportador, sobretudo, após 1880 (LANNA, 1985).

Porém, o Sul de Minas Gerais também receberia as influências da economia cafeeira, especialmente, após a primeira década do século XX (WIRTH, 1982). O café foi introduzido no Sul mineiro por volta de 1880, mas passou a ser destaque nas exportações a partir do ano de 1910. Inclusive, algumas cidades sul-mineiras nasceram da expansão da cafeicultura pelo solo do Sul de Minas: Alfenas, Boa Esperança, Três Corações e Varginha são municípios que surgiram entre 1860 e 1880, como resultado da introdução do café na região (SAES et al, 2010). Após a primeira década do século XX, enquanto as exportações cafeeiras do Sul de Minas passavam por uma gradual ascensão, as exportações da Zona da Mata passavam por pequena queda, mostrando que o Sul de Minas passava a ter relevância nas exportações cafeeiras.

Dentro do Sul mineiro, o município de Varginha nasceria em 22/09/1881, pertencendo à Comarca de Três Pontas, pela Lei nº 2.785. E aproximadamente um ano depois, em 07/10/1882, pela Lei nº 2.950, Varginha se emanciparia de Três Pontas, passando a ser chamada de cidade (SALES, 2003). Entretanto, bem antes disso, as terras que seriam ocupadas por Varginha já eram habitadas. Anos antes de 1806, o casal Francisco Alves da Silva e Dona Tereza Clara Rosa da Silva adquiriu as terras onde mais tarde se localizaria Varginha. O casal vendeu essas terras ao alferes Manoel Francisco de Oliveira no ano de 1806 e mais tarde, elas foram doadas a diocese de Campanha, para que fosse construída a primeira capela de Varginha. (ÁVILA, 1983).

Assim, esse trabalho se justifica porque podemos observar a importância do café para o crescimento econômico do Brasil e, mais especificamente, para o nascimento da região do Sul de Minas Gerais, pois importantes cidades sul-mineiras nasceram num período de expansão da cafeicultura pela região, como é o caso de Varginha. Dessa forma, tem-se como objetivo compreender a importância do café para a cidade de Varginha, sobretudo nas duas primeiras décadas do século XX.

Para o alcance do objetivo desse trabalho, foram utilizados como materiais de pesquisa os textos de memorialistas do século XX, que escreveram sobre a formação da cidade de Varginha. Serão destacados fragmentos de textos desses memorialistas, onde eram mostrados: a) a qualidade das terras varginhenses para o cultivo do café; b) a importância do café para a economia da cidade; c) a qualidade dos grãos de café produzidos e exportados por Varginha; e d) a importância do café para a atividade comercial em Varginha.

Resultados e conclusões:

Em Varginha, o café foi introduzido por volta de 1870 (RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003), certamente apenas para o consumo local de seus plantadores, sem ainda ser comercializado. Mas parece que a cultura se desenvolveu, dentro dos limites estruturais de Varginha, de forma satisfatória, porque já em 1893, se inaugurou na cidade a primeira máquina de beneficiar café (SALES, 2003).

Memorialistas que escreveram no início do século XX mencionam a qualidade das terras varginhenses para o cultivo do café, como fez Roberto Capri:

As terras do município são ubérrimas e prestam-se a qualquer cultura. (...) O município de Varginha é o verdadeiro *Eldorado do Café* do Sul de Minas, sendo esta preciosa rubiácea muito conhecida e apreciada em todos os mercados – nacionais e estrangeiros – pela sua excelente qualidade que igual não se encontra em parte nenhuma (CAPRI, 1918 apud SALES, 2003, p. 284, grifos do autor).

Sobre a ascensão da cultura, Capri afirma também a importância do café para a economia local:

O café constitui a principal fonte de riqueza do município. Depois dos municípios de São Paulo do Muriaé e Carangola da Zona da Mata, Varginha é o município do Estado de Minas que mais café exporta, com a diferença que por sua qualidade, o Café “Varginha” é reputado único e excepcional (Idem).

Além de possuir terras propícias ao desenvolvimento dos cafezais e ver sua economia crescendo também com o auxílio do café, Varginha produzia grãos de certa qualidade, como escreveram Fonseca e Liberal:

O nosso café, de tão excelente qualidade, é superior a todo o congênere do Brasil, café especialmente encomendado pelos mercados consumidores do velho continente, ante a sua qualidade superlativa e seu aprimorado beneficiamento (...). A cultura do café dilata-se por todo o município, cultivada com esmero e ótimos resultados pecuniários, mantendo, em trabalho permanente pelas fazendas, numerosas colônias, que fazem o operariado valoroso do seu progredimento, refletindo-se, na ampliação da cidade e seu desenvolvimento, como consequência da prosperidade agrícola (FONSECA & LIBERAL, 1920 apud SALES, 2003, p. 284).

Aliás, foi o café o produto que deu forças para o nascente comércio da cidade, sobretudo depois do início do século XX: em 1918, por exemplo, a média de exportações de café que passavam pela estação local, da Estrada de Ferro Muzambinho, chegou a atingir 200 mil sacas, sendo 125 mil dessas sacas produzidas em Varginha, mas incluída a produção de Carmo da Cachoeira, que ainda não havia se emancipado de Varginha. Em 1920, Varginha já contava com 113 estabelecimentos de beneficiar café, “tendo eles produzido 23.916 quintais, nos seus 4.394.000 pés de café” (LEFORT, 1950 apud SALES, 2003, p. 285).

Podemos perceber que nos municípios selecionados, o café ocupava, no mínimo, cerca de 70% das terras cultiváveis, o que mostra a relevância do café para o Sul de Minas. No caso de Varginha, apesar de apresentar poucos hectares de áreas cultiváveis, se compararmos com os demais municípios, notamos que mais de 75% de suas terras eram ocupadas com café, sendo maior que em todos os municípios da amostra o número de pés de café plantados. Portanto, podemos concluir que o café foi uma mercadoria de suma importância tanto para a formação da cidade de Varginha, porque fortaleceu a economia local no setor exportador, como para o Sul de Minas como um todo, porque dinamizou a região.

O quadro abaixo mostra os cinco principais municípios que produziam café no Sul de Minas Gerais, além de Varginha, no ano de 1920:

Quadro 1 – Os cinco maiores municípios cafeeiros do Sul de Minas Gerais e de Varginha (1920)

Município	População	Área total Cultivada (hec.)	Área ocupada com Café (hec.)	% da área	Pés de Café (mil)
Monte Santo de Minas	30.570	27.241	21.670	79,55	16.252
São Sebastião do Paraíso	37.537	23.046	19.653	85,30	14.739
Jacutinga	20.615	14.603	11.084	75,90	8.313
Machado	29.357	14.569	10.127	69,50	7.595
Guaranésia	25.135	12.724	10.024	78,80	7.310
Varginha	22.457	7.684	5.859	76,24	4.394.600

Fonte: Adaptado de “Minas segundo o recenseamento de 1920”. Belo Horizonte: Secretaria da Agricultura, 1924.